



## A ADESÃO DE ANGOLA À ZONA DE LIVRE COMÉRCIO

Angola ratificou, na última semana, um novo tratado de livre comércio. Já em Março de 2004 o país assinou o protocolo de livre comércio da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral), não tendo materializado a sua plena adesão, uma vez que priorizou os esforços para modernizar o tecido produtivo interno, reestruturar a economia, reabilitar e modernizar as infra-estruturas de transporte, comunicações, eléctricas, etc., necessárias para a indução de maiores taxas de crescimento económico e eficiência produtiva interna.

Em relação ao recente acordo, assinado no passado dia 21 de Março de 2018, o país foi um dos 44 países que assinou o tratado que cria a Zona de Livre Comércio do continente Africano (em francês ZLEC - Zone de Libre-échange Continentale), que poderá representar a materialização de uma das aspirações da União Africana, de garantir a integração económica do continente, tal como um continente politicamente unido e baseado em ideias do Pan-africanismo. Entre os 55 Estados membros que compõem a União, 11 não assinaram o tratado, com destaque para a Nigéria e África do sul, as duas maiores economias do continente e mais cinco países da SADC, nomeadamente: Namíbia, Lesoto, Zâmbia, Botswana e a Tanzânia.

Numa perspectiva interna, a ZLEC tem o potencial de incorporar mais de 1,2 mil milhões de habitantes, com um nível de procura interna crescente, em linha com as taxas de natalidade do continente relativamente mais altas, que poderá contribuir para um forte crescimento económico do continente, promover o surgimento de diferentes infra-estruturas, aumentar o nível de produtividade das economias, fomentar o investimento directo estrangeiro e impulsionar a participação nas cadeias globais de valor. Numa perspectiva externa, é um mecanismo que poderá dar suporte aos países africanos nas negociações face aos seus parceiros na repartição das franjas do comércio internacional, onde África tem tido uma performance aquém das expectativas, comum a taxa de volume de exportações e importações de menos 0,3% e 1,625%, respectivamente, em termos médios no período de 2013-2016, inferior aos 2,02% e 2,2% do crescimento mundial. E com uma quota nas exportações e importações de mercadorias de 2,2% e 3,2%, respetivamente, em 2016.

Por outro lado, internamente o nível de comércio intra-africano está fixado abaixo dos 17%, dados de 2016 da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento). Tal facto, acentua a necessidade de um maior comércio intra-africano, que deverá ser facilitado pela constituição de zonas de livre comércio, que pode ser vista como o primeiro passo para a integração económica e monetária do continente à luz da “Agenda 2063”.

O processo de integração económica pode ser dado em diferentes ritmos, isto é, os países dentro de um bloco podem apresentar dinâmicas de integração diferenciadas, desde que obedeçam os critérios de convergência previamente definidos e que estejam alinhados com as realidades económicas das regiões. O processo será mais lento, se os países forem menos desenvolvidos, e mais rápido em economias mais avançadas, mais competitivas e com estruturas produtivas mais articuladas.

Neste sentido, a SADC é a região com o maior número de países com melhores níveis de integração (África do Sul, Botswana, Namíbia e Zâmbia), não sendo necessariamente a Zona com o melhor índice de integração, ao contrário dos outros sete blocos económicos africanos que têm um ou dois países com altos níveis de integração – Um país é considerado profundamente integrado, quando atinge valores acima da média nas três das cinco dimensões de integração económica em África, que são: Integração do comércio; Integração da produtividade; Integração em infra-estruturas; Liberdade de movimentação das pessoas; e Integração macroeconómica e financeira – facto que poderá justificar uma plena adesão de Angola à ZLEC, numa primeira fase, em detrimento da Zona de Livre Comércio da SADC.

A adesão à Zona de Livre Comércio tem as suas vantagens decorrentes da maior dimensão demográfica e económica das regiões, que propicia o surgimento e viabilização de iniciativas empresariais e produtivas, que não teriam condições para se estabelecer em mercados menores ou com poder de compra reduzido. Mas, entretanto, poderá produzir desvantagens significativas às economias aderentes com fortes desequilíbrios macroeconómicos e ambientes de negócios que inibem a iniciativa privada e a sã concorrência.

Angola, de forma a melhor beneficiar das vantagens da Zona Livre, deverá continuar a adoptar medidas que induzam a transformações na estrutura produtiva com maior ênfase para o sector agrícola e a indústria transformadora, maior eficiência dos gastos e investimentos públicos e privados.

## ESPAÇO ANGOLA

**O Presidente da República assinou os instrumentos jurídicos que proclamam a criação da Zona de Livre Comércio em África (ZLCA).** O acto que cria a Zona de Livre Comércio de África foi assinado por 44 chefes de Estado dos 55 que compõem o continente africano. A medida é o primeiro passo para a constituição daquela que poderá vir a ser a maior zona de livre comércio do mundo até ao final de 2018, se em pelo menos 22 países resultar na ratificação do documento pelos seus parlamentos nacionais. Espera-se que ZLCA venha impulsionar o comércio intra-africano, propicie investimentos em infraestruturas de telecomunicação, transporte, etc., e crie bases para industrialização e transformação estrutural da economia dos países membros.

**A Assembleia Nacional aprovou, por unanimidade, a proposta de Lei da Concorrência para estabelecer regras e procedimentos que venham a prevenir e penalizar práticas que limitam a concorrência.** A proposta em análise na especialidade, poderá contribuir, por um lado, para a melhoria do ambiente de negócios, redução de barreiras à entrada em alguns sectores, incentivar o surgimento de novos investimentos e a eficiência na alocação dos factores de produção. E por outro lado, a concretização da entrada de novos *players*, deverá permitir aos consumidores acesso a produtos e serviços em quantidade e qualidade variada, a preços competitivos.

**As receitas fiscais resultantes das exportações petrolíferas fixaram-se em 224,4 mil milhões AOA em Fevereiro de 2018, um aumento de 0,4% em relação ao mês anterior.** A análise em relação a Fevereiro de 2017 revela um aumento nas receitas de 103%, que reflecte, principalmente, o incremento da arrecadação do imposto sobre o rendimento do petróleo (IRP) em 54%, imposto sobre a produção de petróleo (IPP) em 58% e da receita da concessionária em 144%. Os registos homólogos apresentam, além do impacto do aumento do preço do crude, o efeito da desvalorização cambial.

## ESPAÇO INTERNACIONAL

### EUA

**O *Federal Reserve* (Fed) elevou as taxas de juro de referência para 1,75%, um aumento de 0,25 p.p. em relação à taxa anterior, que vigorou por três meses.** A medida foi tomada na primeira reunião do Fed, agora dirigida por Jerome Powell. A justificativa para tal medida que se espera vir a repetir, pelo menos duas vezes ao longo de 2018, está baseada no facto do mercado de trabalho continuar a fortalecer-se, com a taxa de desemprego a atingir o mínimo dos últimos 17 anos, e a taxa de inflação rondar o target de 2%.

### Zona Euro

**A balança comercial apresentou superavit de 3,3 mil milhões EUR, no mês de Janeiro, um aumento de 9,1% face ao período homólogo.** A primeira estimativa para as exportações de bens da Zona Euro para o resto do mundo, em Janeiro de 2018, situou-se em 178,6 mil milhões EUR, um incremento de 9,1% em relação ao período homólogo de 2017. As importações da Zona Euro provenientes do resto do mundo fixaram-se em 175,4 mil milhões EUR, um aumento de 6,3% em relação a Janeiro de 2017.

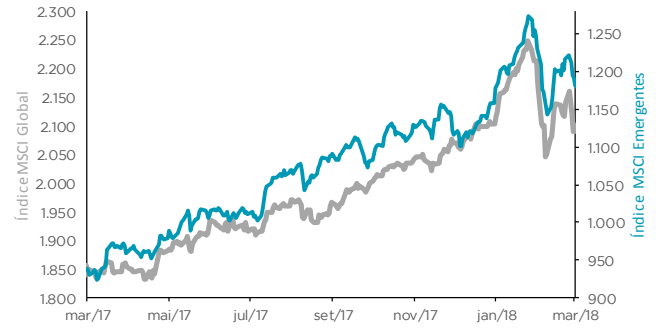
### África do Sul

**As vendas a retalho sul-africanas reduziram 1,6% em Janeiro do ano corrente, uma melhoria se compararmos à diminuição de 3,3% registada no último mês de 2017.** Em termos homólogos, apesar do aumento das vendas em 3,3%, representa um incremento inferior ao registado em Dezembro de 2017, quando situou-se em 5,1%. A performance do indicador reflecte, principalmente, o aumento nas vendas de "mobiliário e aparelhos domésticos", que cresceu 9,2%, e de "vestuários e calçados" com aumento de 6,5%.

## Mercado Bolsista



Os índices bolsistas das economias avançadas fecharam a semana em baixa, pressionados pela possibilidade dos EUA implementar novas tarifas alfandegárias sobre o aço e o alumínio, com a possibilidade de retaliações por parte das principais contrapartes. Os índices Dow Jones, FTSE 100 e Nikkei 225 recuaram 5,67%, 3,38% e 4,88%, fixando-se em 23.533,2, 6.921,94 e 20.617,86 pontos, respectivamente.

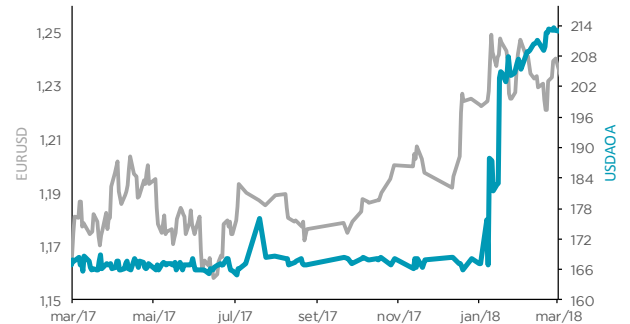


Fonte: Bloomberg

## Mercado Cambial



A libra e o euro apreciaram 1,36% e 0,51% em relação ao dólar, tendo passado a cotar a 1,4149 USD e 1,2354 USD, respectivamente. A moeda norte-americana tem sido condicionada pelas tensões comerciais geradas pelas recentes decisões de política comercial norte-americana.



Fonte: Bloomberg

## Mercado de Commodities



Os preços do Brent e do WTI aumentaram 6,4% e 5,68%, estabelecendo-se em 70,45 e 65,88 USD/barril, respectivamente, em consequência da possibilidade de extensão do acordo de corte de produção de crude da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) até 2019, e pela expectativa de que os EUA adotem novas sanções sobre o Irão.



Fonte: Bloomberg

## Mercado Monetário



A taxa Libor USD a 6 meses registou aumento de 8 p.b., tendo atingido 2,45%. O registo semanal reflecte o impacto da decisão da Reserva Federal norte-americana de aumentar as taxas de juro de referência em 0,25 p.p., fixando-se no intervalo de 1,5 a 1,75%. A decisão do Comité de Política monetária da Reserva Federal norte-americana manteve-se em linha com as expectativas dos investidores.



Fonte: Bloomberg

### Legenda da visão:

Muito Positiva

Positiva

Negativa

Muito Negativa

# INDICADORES DE MERCADO

Índices	Fecho	Variação			1 Ano	
		1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
Dow Jones (EUA)	23.533,20	↓ -5,67	-5,98	-4,80	26.616,71	20.379,55
S&P 500 (EUA)	2.588,26	↓ -5,95	-4,63	-3,19	2.872,87	2.322,25
Nasdaq Composite(EUA)	6.992,67	↓ -6,54	-3,85	1,29	7.637,27	5.769,39
Dax 30 (Alemanha)	11.886,31	↓ -4,06	-4,42	-7,98	13.596,89	11.818,70
FTSE 100 (Inglaterra)	6.921,94	↓ -3,38	-4,29	-9,96	7.792,56	6.876,96
PSI20 (Portugal)	5.342,53	↓ -1,72	-2,30	-0,85	5.793,38	4.659,54
Nikkei 225 (Japão)	20.617,86	↓ -4,88	-5,90	-8,78	24.129,34	18.224,68
Bovespa (Brasil)	84.377,20	↓ -0,60	-1,14	10,44	88.317,83	60.314,70
CSI 300 (China)	3.263,12	↓ -19,56	-3,80	-3,97	4.403,34	3.312,89
SA All Shares (África do Sul)	56.405,64	↓ -2,92	-3,29	-5,21	61.776,68	50.749,68
MSCI World (Global)	493,57	↓ -4,91	-4,29	-4,41	544,24	459,80
MSCI Emerging Markets	61.290,00	↓ -3,24	-1,75	0,68	65.823,05	50.946,93

Moedas	Fecho	Variação			1 Ano	
		1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
USD Index	89,44	↓ -0,88	-1,28	-2,90	101,34	88,25
EUR/USD	1,24	↑ 0,51	1,25	2,97	1,26	1,06
EUR/CHF	1,17	↓ 0,00	-1,70	-0,21	1,18	1,07
GBP/USD	1,41	↑ 1,36	2,72	4,79	1,43	1,24
USD/JPY	104,74	↓ -1,20	1,58	7,25	114,73	104,56
<b>Moedas emergentes</b>						
USD/ZAR	11,75	↓ -1,91	1,28	6,39	14,57	11,51
USD/CNY	6,67	↑ 5,37	0,36	3,15	6,91	6,25
USD/BRL	3,31	↑ 0,98	-1,96	0,01	3,41	3,08
USD/AKZ	165,09	↑ 0,00	-0,67	-21,75	215,61	164,88
EUR/AKZ	265,29	↑ 0,70	-1,58	-24,57	267,67	175,38

Commodities	Fecho	Variação			1 Ano	
		1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
<b>Energia</b>						
WTI crude	65,88	↑ 5,68	6,46	8,61	66,66	42,05
Brent Crude	70,45	↑ 6,40	6,84	5,10	71,28	44,35
Gás natural	2,59	↓ -3,61	-3,49	-6,37	3,01	2,49
<b>Metais Preciosos</b>						
Ouro	1.347,33	↑ 2,52	1,91	3,20	1.366,15	1.204,90
Prata	16,56	↑ 1,32	0,76	-2,34	18,66	15,19
<b>Outros</b>						
Alumínio	2.026,75	↓ -1,80	-5,89	-10,16	2.270,00	1.854,60
Cobre	299,30	↓ -3,68	-5,59	-10,78	333,35	253,40
Baltic dry Index	1.122,00	↓ -2,43	-5,87	-17,86	1.743,00	818,00
<b>Commodities (CRY)</b>	196,26	↑ 0,93	1,19	1,24	201,19	166,48

Período	Fecho	Variação			1 Ano	
		Semana (p.b)	MTD	YTD	Max	Min
<b>EUA - Libor USD</b>						
3M	2,29	↑ 8,98	13,60	35,25	2,29	1,15
6M	2,45	↑ 8,61	10,16	33,35	2,45	1,39
12M	2,67	↑ 5,19	6,56	26,55	2,68	1,70
<b>Zona Euro - EURIBOR</b>						
3M	-0,33	↓ -0,10	-0,61	0,00	-0,33	-0,33
6M	-0,27	↑ 0,20	0,00	0,37	-0,24	-0,28
12M	-0,19	↑ 0,20	0,52	-2,15	-0,11	-0,19
<b>Angola - Luibor</b>						
O/n	23,67	↑ 3,61	0,5	13,06	23,67	14,50
3M	21,34	↑ 1,41	0,35	5,39	21,08	18,32
6M	22,49	↑ 1,18	0,52	5,70	23,05	19,45
12M	24,02	↑ 0,14	0,63	3,21	25,79	21,93
<b>Taxas de Juro de Longo Prazo</b>						
EUA - Treasury 10 anos	2,81	↓ -3,10	-0,69	18,11	2,95	2,01
ZONA EURO - Bond 10 anos	0,53	↓ -4,40	-19,06	24,36	0,81	0,16

# EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO

## Agenda dos Bancos Centrais

Banco Central	Nível actual	Última alteração		Movimento no ano	Próxima reunião	Previsão
		Data	Variação (p.b.)			
Banco Nacional de Angola	18,00%	30/11/2017	+200 p.b.	0	29/03/2018	manutenção
Reserva Federal dos EUA - FED	1,75%	14/03/2018	+25 p.b.	0,25	02/05/2018	manutenção
Banco Central Europeu - BCE	0,00%	10/03/2016	-5 p.b.	0	26/04/2018 13:45:00	manutenção
Banco da Inglaterra - BoE	0,50%	05/03/2009	-50 p.b.	0	10/05/2018	manutenção
Banco do Canadá - BoC	1,25%	15/07/2015	-25 p.b.	0,25	18/04/2018 16:00:00	manutenção

O Banco Nacional de Angola realizará a próxima reunião no dia 29 de Março, em que se perspectiva a manutenção das taxa de juro de referência, tendo-se em consideração a trajectória da inflação, que reduziu 1,79 p.p., para 23,36% em Fevereiro, em linha com os objectivos dos reguladores.

## Yields dos Eurobonds Africanos

Pafs	Emissão	Maturidade	23/mar/18	16/mar/18	fev/18	jan/18	dez/17
Angola	04/11/2015	12/11/2025	7,60	7,37	7,36	6,59	6,88
Angola	10/08/2012	17/08/2019	4,30	4,10	3,90	3,20	3,29
Quênia	24/06/2014	24/06/2024	3,64	3,63	3,57	3,61	3,51
Gana	07/08/2013	07/08/2023	5,46	5,40	5,16	4,83	4,90
Nigéria	28/01/2011	28/01/2021	7,10	6,98	6,64	6,00	5,89
África do Sul	16/09/2013	16/09/2025	3,86	3,61	3,66	2,94	2,86
Zâmbia	20/09/2012	20/09/2022	5,99	5,90	6,00	5,90	5,74

## Economias Desenvolvidas

País	Indicador	Data/Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
Itália	Confiança no sector manufactureiro	27/03/2018 09:00	Março	110.6	109.9
Itália	Índice de confiança do consumidor	27/03/2018 09:00	Março	115.6	115.0
Zona Euro	Oferta monetária M3 var. homóloga	27/03/2018 09:00	Fevereiro	4.6%	4.6%
Zona Euro	Confiança do consumidor	27/03/2018 10:00	Março F	0.1	0.1
França	Confiança do consumidor	28/3/18 7:45	Março	100	100
EUA	PIB trimestral anualizado	28/03/2018 13:30	4T T	2.5%	2.7%
Japão	Vendas a retalho var. homóloga	29/03/2018 00:50	Fevereiro	1.5%	1.7%
Alemanha	Taxa de reclamações de desemprego	29/03/2018	Março	5.4%	5.3%
Reino Unido	PIB trimestral	29/03/2018 09:30	4T F	0.4%	0.4%
Reino Unido	PIB homóloga	29/03/2018	4T F	1.4%	1.4%
Alemanha	Taxa de inflação homóloga	29/03/2018 13:00	Março P	1.4%	1.7%
Alemanha	Taxa de inflação mensal	29/03/2018	Março P	0.5%	0.5%
Alemanha	Índice de Preços ao Consumidor harm. Var. homóloga	29/03/2018 13:00	Março P	1.2%	1.6%
Alemanha	Índice de Preços ao Consumidor harm. Var. mensal	29/03/2018	Março P	0.5%	0.5%
EUA	Pedidos iniciais de subsídios de desemprego	29/03/2018 13:30	24 Março	229k	230k
EUA	Rendimento Pessoal	29/03/2018	Fevereiro	0.4%	0.4%
EUA	Despesa Pessoal	29/03/2018 13:30	Fevereiro	0.2%	0.2%
Canadá	PIB mensal	29/03/2018	Janeiro	0.1%	0.1%
Rússia	Reservas em ouro e divisas	29/03/2018 14:00	23 Março	455.4b	--
Japão	Taxa de desemprego	30/03/2018	Fevereiro	2.4%	2.6%
Japão	Índice dos Preços ao consumidor excl. alimentos var. homóloga	30/03/2018 00:30	Março	0.9%	0.9%
Japão	Índice de Preços ao consumidor var. homóloga	30/03/2018	Março	1.4%	1.3%
Japão	Produção industrial var. Mensal	30/03/2018	Fevereiro P	-6.8%	5.0%
Japão	Produção industrial var. homóloga	30/03/2018 00:50	Fevereiro P	2.5%	2.3%
França	Índice dos Preços ao consumidor var. homóloga	30/03/2018	Março P	1.2%	1.4%
França	Índice de Preços ao Consumidor harm. Var. homóloga	30/03/2018 07:45	Março P	1.3%	1.5%
França	Índice de Preços ao Consumidor var. mensal	30/03/2018	Março P	0.0%	0.8%
Itália	Índice dos Preços ao Consumidor homólogo harmonizado	30/03/2018 10:00	Março P	0.5%	0.8%
Itália	Índe de Preços ao Consumidor harmonizada Var. mensal.	30/03/2018	Março P	-0.005	2.2%

## Economias Emergentes

País	Indicador	Data da Divulgação	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
Brasil	Saldo Orçamental do Governo Central	27/03/2018 14:00	Fevereiro	31.1b	-21.2b
África do Sul	Taxa de juro de referência	28/03/2018 00:00	28/mar	6.75%	6.50%
Brasil	Taxa de inflação mensal IGPM	28/03/2018 12:00	Março	0.07%	0.62%
Brasil	Taxa de inflação homóloga IGPM	28/3/18 12:00	Março	-0.42%	0.17%
Rússia	Taxa de inflação semanal	28/03/2018 14:00	43185,00	0.1%	--
Rússia	Taxa de inflação semanal YTD	28/03/2018 14:00	43185	0.7%	--
Brasil	Dívida líquida % PIB	28/03/2018	Fevereiro	51.8%	52.0%

ATLANTICO **DIRECTO**

## CONHEÇA AS NOVAS FUNCIONALIDADES DA APP MOBILE



PIN E IMPRESSÃO DIGITAL



SMS TOKEN



CÓDIGO QR



ACESSO RÁPIDO ÀS  
CONTAS NO ECRÃ INICIAL

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | [research@atlantico.ao](mailto:research@atlantico.ao) | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 **ATLANTICO**  
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO